

A LITERATURA FEMINISTA DA ERA VITORIANA - ATIVISMO E ESTILÍSTICA NA OBRA DE ELIZABETH GASKELL

Natalia Camargo (PIBIC/CNPq/FA/Uem), Geniane Diamante Ferreira, e-mail: gdf Ferreira@uem.br

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes/Maringá, PR.

Área: Letras

Subárea: Letras estrangeiras moderna

Palavras-chave: Literatura, crítica feminista, Elizabeth Gaskell.

Resumo

A literatura, até o século XIX, é quase que totalmente dominada pelo gênero masculino. As tentativas femininas de escrita e disseminação de pensamento eram frustradas pela falta de reconhecimento e desvalorização de capacidade. O patriarcalismo da época não reconhecia o ato de fazer arte pelo “sexo frágil”, na verdade, uma mulher possuir atividades intelectuais era considerado uma grave transgressão. Fazer arte, o pensar, o escrever eram limitados, acessíveis não somente a homens, mas a homens de classes altas. O século XIX foi o período em que o romance se espalhou com força por toda a Europa e o ‘ser escritor’ tornou-se profissão, limitando ainda mais a prática feminina. Foi estudada aqui a obra *North and South*, da escritora Elizabeth Gaskell e sua estilística com uma forma de recuperar a literatura desta época e mostrar como ela tem características femininas mesmo em um período em que essas vozes não eram reconhecidas.

Introdução

As sufragistas no século XX foram as primeiras a reivindicar direitos às mulheres, a começar pelo voto e também pela cidadania, buscando as mulheres nas fábricas e as fazendo reclamar por seus direitos de uma maneira pública e organizada. A luta pelo direito feminino foi ainda uma busca pela conquista intelectual, para que houvesse espaço nas universidades para elas, para que o ir e vir fosse um direito natural, e assim pudessem escolher seu futuro, para que, dessa forma, cada vez mais as mulheres se desvencilhassem de sua história de opressão e do patriarcalismo.

As lutas femininas também foram apresentadas na arte e especialmente na literatura. A Inglaterra do século XIX também trouxe algumas mulheres

escritoras e discutiu assuntos sobre as leis e sobre os direitos femininos, em um momento no qual começavam a se organizar os grupos que lutavam para sua implantação nas políticas, o que vai ocorrer efetivamente apenas no início do século XX.

O objeto de estudo do presente artigo é desprender da história de uma dessas escritoras à sombra dos pseudônimos masculinos e analisar a fundo que detalhes da obra a faz revolucionária para o movimento feminista e como ela pode ser utilizada para o estudo da evolução histórica do feminismo.

O desenvolvimento e aperfeiçoamento das habilidades femininas para as artes, como a literatura ou em menor escala na pintura, que durante tanto tempo foram esmagadas pela opressão masculina, vão ganhando força a partir da era vitoriana pelas lutas sociais que reivindicam os direitos de estudos e aperfeiçoamento. A obra aqui analisada faz parte do histórico de insurgência feminina ao descrever personagens com opiniões fortes sobre a sociedade e a realidade em que estão inseridas. O intuito principal do artigo é mostrar em detalhes o que marca Elizabeth Gaskell como ativista pelos direitos das mulheres que escreveu obras que não seguiam os modelos de comportamentos que eram exigidos para uma mulher em sua posição.

A obra a ser analisada é “Norte e Sul”, escrita por Elizabeth Gaskell em 1854 que conta a história de Margaret Hale, cuja família sai de uma bucólica cidade rural Hellstone, no condado de New Forest, sul da Inglaterra e se muda para Milton, cidade ficcional do norte da Inglaterra, cujas características lembram a cidade industrial de Manchester, onde Gaskell efetivamente viveu. Em sua mudança de cidade, a personagem Margaret vê a mudança que as fábricas provocam nas cidades e no comportamento das pessoas que vivem nela. Durante a obra, entre muitas conversas com o sr. Thornton (patrão da fábrica) e a família de Nicholas Higgins (operários), acompanhamos a personagem em sua construção do que é a vida. Nela a autora apresentou a personagem Margaret como uma moça cheia de ideias, opiniões e conhecimentos e que, além de recusar casamentos que seriam convenientes para sua posição, interfere em ‘negócios de homens’, questiona a sociedade, faz amizade com operários, e faz muitas coisas inadmissíveis para mulheres da época em que vivia. Tendo vivido longe dos pais durante a juventude em que morou na cidade de Londres com a tia, Sra. Shaw, e a prima, Edith, a jovem procura fazer com que a mãe e o pai confiem tarefas a ela dentro da casa. Dessa forma, sua inteligência, percepção e opiniões fortes, demonstradas para quem quisesse ouvir, faz de Margaret uma mulher diferente das outras retratadas no romance, e também diferente das mulheres vitorianas que seriam consideradas padrão para a época em que ela vivia.

Materiais e métodos

Em um primeiro momento foi feita uma seleção de obras que falassem sobre a era feminista no contexto das primeiras lutas que tiveram frente feminista. Foram selecionadas as obras “Um teto todo seu”, de Virginia Woolf e “O segundo sexo”, de Simone de Beauvoir. Depois da leitura e fichamento dos dois livros foram escolhidos dois capítulos do livro “Teoria Literária” e também a obra “Política Sexual”, de Kate Millett, a qual foi posteriormente descartada por não corresponder exatamente ao assunto que buscávamos. Depois foi lida e analisada a obra literária “Norte e Sul” a partir das teorias anteriores e algumas posteriores como: “Reinvindicação dos direitos das mulheres”, de Wollstonecraft, “Direito das Mulheres e injustiça dos homens”, de Nísia Floresta e “A evolução do feminismo”, de Mariana Coelho.

Resultados e Discussão

Foi discutido como várias mulheres interpretam seus papéis dentro da sociedade. Passamos da pobre e jovem personagem Bessy que mesmo não possuindo estudos era muito mais ativa e cheia de opiniões sobre a sociedade em que está inserida e seus problemas, à prima de Margaret, por exemplo, que viveu para seu marido e filhos. Com a análise vimos que as classes sociais em que as mulheres estavam inseridas tinham relação com o que pensavam e ansiavam. Margaret, ao final da obra, conquista o sonho de toda mulher feminista: ganhar seu próprio dinheiro e poder ter voz ativa em discussões sobre si mesma.

Conclusões

A partir deste projeto vimos como Elizabeth Gaskell se insere na história da literatura feminista como pioneira ao tratar, em suas obras, de personagens femininas como mulheres que têm a possibilidade de se tornar e alcançar a tão sonhada liberdade.

Assim como em ‘Um Teto Todo Seu’, sabemos que a independência financeira é o que faz com que Margaret tenha possibilidade de levantar sua voz e decidir seu destino. Ela conquista seu direito de ir e vir e se sente livre o suficiente para confidenciar seu carinho pelo industrial Thornton.

No livro, é notável que a autora apresente diferentes tipos de mulheres que fazem parte da sociedade: a que se casou por amor, Sra. Hale; as que se casaram por conveniência, Edith e a Sra. Shaw; a que tem riquezas devido a seu filho, e que se esforça para fazê-lo vencer em um mundo de homens, mas que não goza do prestígio da nobreza, ou seja, uma representante da burguesia na história, Sra. Thornton; a moça pobre mas com consciência política, Bessy; e, por fim, temos Margaret, a personagem que não tem o casamento como objetivo, que conquista sua liberdade e individualidade e que aprende a todo momento com as experiências que o mundo traz a ela.

É grande a importância desse tipo de literatura na época, pois são representadas personagens que decidem seu futuro: mesmo Edith que casa pelas riquezas pôde decidir seu casamento. As mulheres ali retratadas podem servir como modelo para outras pessoas e transmitem esperança para aquelas que ainda estão no começo de suas vidas.

O romance 'Norte e Sul' é, afinal, uma obra feminista pois retrata uma mulher que foge do que ditava a realidade da época, assim como Elizabeth Gaskell fugiu ao dedicar sua vida a escrever romances e contos.

Agradecimentos

Um cumprimento inicialmente às duas professoras que fizeram com que esse projeto chegasse ao fim desse caminho, Alba e Geniane. E um grande agradecimento à minha irmã que fez com que eu tivesse um caminho pra trilhar e chegar até aqui.

Referências

BEAUVOIR, Simone. **O segundo sexo**. Tradução Sérgio Milliet. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980.

BONNICI, Thomas; ZOLIM, Lúcia Osana. **Teoria Literária: abordagens históricas e tendências contemporâneas**. 4 ed. ampli. e rev. Maringá: Eduem, 2019. 447 p.

FLORESTA, Nísia. **Direito das mulheres e injustiça dos homens**. 4 ed. São Paulo: Cortez, 1989. 134p.

GASKELL, Elizabeth. **North and South**. 1874.

WOOLF, Virgínia. **Um teto todo seu**. Tradução Vera Ribeiro. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.